

“Centrão” obtém a primeira vitória no plenário



Os constituintes protestaram contra a atitude de Ulysses, que encerrou a sessão de ontem após a votação sobre a preferência.

PT aposta na evasão e já se articula

O deputado José Genoíno, vice-líder do PT, revelou que toda a bancada petista irá jogar na falta de quorum na tentativa de prejudicar a votação do projeto de resolução que pretende alterar o Regimento Interno da Constituinte. “Eles querem jogar o País no impasse, na instabilidade. Portanto, que assumam a responsabilidade deste ato impatriótico e impensado”, criticou.

E neste sentido, ontem mesmo, após o término da sessão, os parlamentares petistas iniciaram contatos com diversas lideranças partidárias, entre elas, PDT, PCB, PSB e PC do B, para discutir e decidir pela estratégia da falta de quorum para a sessão de logo mais. Segundo Genoíno, o resultado da votação de ontem à noite demonstrou que nenhum dos dois lados tem a maioria absoluta dos votos, mesmo em sua mobilização máxima, como aconteceu.

Concessões
Genoíno não acredita que o “Centrão” tenha força para segurar os constituintes que, segundo ele, estiveram ontem pela primeira vez no plenário da Assembleia durante tantos dias seguidos. “As diárias de hotéis, os banquetes e as regalias vão pesar no orçamento do “Centrão”.

Mas o senador Fernando Henrique Cardoso, o líder do PMDB, não comunga da mesma ideia da bancada petista, ao ponderar que “tudo em política é imprevisível, e que o acordo pode sair até no último momento”. Mas para isto, prossegue, o “Centrão” terá que fazer concessões, pois considera a proposta atual como “anti-democrática e que atropela a tradição normal do Parlamento”. A hipótese de evasão do plenário para não dar quorum regimental, os 280 votos, é um risco que as lideranças não querem correr.

Cardoso critica a ausência de quorum

O deputado Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP), articulador do “Centrão”, criticou ontem a estratégia que os setores “progressistas” estão montando para tentar derrubar a proposta de mudança do regimento interno: o sistema da falta de quorum. “Se eles apelarem para isto, será guerra total, e duvido que saia Constituição”, disparou. Para o parlamentar, entre um texto estatizante e nada, a segunda alternativa será a preferida dos integrantes do movimento.

Mas o centrista acredita no poder de mobilização do grupo e garante que conseguirá levar logo mais às 10h00, os duzentos e oitenta constituintes necessários para a aprovação do projeto de resolução. “Estamos armados para a guerra porque queremos a paz”, frisou, ao ressaltar que alguns “covardes e medrosos”, como ele denominou, “pluraram” a cerca em troca de favores.

A referência é alusiva a um documento assinado por 22 centristas já entregue ao deputado Daso Coimbra —, que na última hora preferiram votar a favor do substitutivo da Mesa. Na relação, entre outros, Francisco Dornelles, José Maria Eymael, Inocêncio de Oliveira, Lúcia Alcântara, Raquel Cândido, Joaquim Francisco e Jaime Santana. “Essa minoria, foi vendida, enganada”, criticou Cardoso Alves.

Acordo
Mesmo assim o parlamentar não descartou a possibilidade de um acordo com as lideranças partidárias e do PMDB, mas ressaltou que “ninguém está autorizado a firmar nenhum tipo de acordo”. Pondera Cardoso Alves, que até o momento, ninguém trouxe para discussão qualquer proposta, mas se esta concretizar-se, todos os integrantes do “Centrão” deverão ser consultados antes de fazer o acordo. Salientou inclusive que a proposta poderá sofrer ampliação no tocante a apresentação de emenda parlamentar, que no texto é de três emendas e seis discussões.

Grupo apresenta defeções, mas parte para arregimentar votos

Dos 327 deputados com os quais os articuladores do “Centrão” esperavam contar na votação de ontem, 27 votaram contra o pedido de preferência para a votação do projeto de regimento apresentado pelo grupo. Outro dado que preocupava os centristas era o número de abstenções (30), pois ontem estavam em Brasília 310 deputados relacionados pelo peemedebista Daso Coimbra entre os votos certos do “Centrão”.

Esses dados foram revelados por Daso Coimbra após a votação. Cercado por repórteres e correligionários do grupo, Daso justificava que não podia se responsabilizar pelos que não mantiveram o compromisso de votos, lembrando que antes já vinha advertindo aos companheiros de que

Cedo, o exame de estratégia

Os coordenadores do “Centrão” reuniram-se ontem de manhã para discutir uma estratégia capaz de garantir a aprovação do projeto de regimento interno proposto pelo grupo. Dos 40 constituintes convocados para o trabalho de mobilização em plenário apenas 15 compareceram e até o início da sessão ainda existiam dúvidas quanto a fórmula mais eficiente para o encaminhamento da votação.

A primeira ideia discutida foi a de se apresentar um pedido de preferência, com 280 assinaturas, para que o projeto do “Centrão” fosse votado antes do substitutivo da Mesa. Caso não fosse possível, o grupo apostaria na simples rejeição do substitutivo do relator Mauro

Inversão da ordem

Se for aprovado hoje o substitutivo do deputado Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP), o Regimento Interno da Constituinte estabelecerá que para qualquer artigo, capítulo ou título do projeto de Constituição já aprovado na Comissão de Sistematização ser mantido, terá que obter 280 votos no plenário. Essa norma inverte a ordem do que está previsto no atual regimento: nele, para retirar qualquer dispositivo é que são necessários 280 votos.

Mas as alterações que o substitutivo de Cardoso Alves propõe não pararam por aí. Ele estabelece também que antes da votação dos títulos, ressalvado os destaques (como ocorre atualmente), as emendas sejam apreciadas. Só que essas emendas podem substituir todo um título, com o que a Mesa da Constituinte não concorda.

A mudança do regimento que a Mesa e a liderança do PMDB mais condena é a que estabelece a necessidade de se

era necessário um trabalho insistente e vigilante para assegurar em plenário a maioria pretendida pelo “Centrão”.

Entre os 17 parlamentares do “Centrão” que não vieram a Brasília ontem, Daso observou que vários deles não podem ser esperados hoje porque se encontram no exterior — a exemplo do acreano Nabor Júnior — ou por motivo de saúde, como o potiguar Jessé Freire, do PFL, que está operado.

Outro coordenador do “Centrão”, o paulista Roberto Cardoso Alves, do PMDB, procurava demonstrar que o grupo compensará as ausências de ontem por um trabalho de arregimentação iniciado logo após o encerramento da sessão de ontem.

“Vamos para a guerra para

Benevides (PMDB-CE), para em seguida aprovarem a proposta do grupo. Mas boa parte dos integrantes do “Centrão” temia a obstrução por parte dos “progressistas” e por isso mesmo preferiam votar o substitutivo da Mesa e destacar apenas a emenda que garantiria o quorum mínimo de 280 votos para aprovar tudo aquilo que ficou definido pela Comissão de Sistematização.

O deputado Roberto Jefferson (PTB-RJ), indicado pelo grupo para a coordenação geral de plenário, defendia as duas primeiras propostas e não via nenhuma chance de a “minoridade vencer no plenário”.

obter 280 votos para a manutenção do que já está no texto. Por essa norma, os parlamentaristas teriam que obter 280 votos para manter o regime parlamentar de governo no projeto, caso contrário ele cairia. Em seguida, os presidencialistas apresentariam uma emenda e se ela também não obtivesse maioria absoluta de 280 votos o artigo que trata do sistema de governo ficaria em suspenso, ou seja, a Constituição ficaria sem determinar um tipo de regime para o País.

Parecer
Esse é o principal argumento do Senador Mário Covas (PMDB-SP) para condenar a mudança do regimento. Covas lembra ainda outra inversão da norma parlamentar, que é a possibilidade de qualquer parlamentar poder apresentar uma emenda, minutos antes da votação, com 280 assinaturas no plenário. Por essa proposta, a Mesa teria que dar o seu parecer sobre a emenda oralmente.

Mulheres tumultuam a sessão

Houve muito tumulto e confusão na sessão da Constituinte destinada a votar as propostas de alteração do regimento interno. O maior confronto ocorreu entre as galerias e o plenário, quando cerca de 300 mulheres que participam em Brasília do Encontro Nacional de Mulheres ocuparam parte das galerias e começaram a vaiar o “Centrão” que aplaudia o discurso do líder do PTB, deputado Gastone Righi. Integrante do “Centrão”, Righi defendeu o não acordo com a Mesa, conclamando o grupo a votar na proposta do deputado Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP) de mudança no regimento. O “Centrão” aplaudiu, as galerias vaiaram, o senador Mauro Benevides (PMDB-CE), que presidia os trabalhos, acionou a campanha, suspendeu a sessão e ordenou a retirada das manifestantes.

Desde o início da sessão o clima era tenso no plenário. Depois de anunciar que estavam presentes na

casa 442 parlamentares, a Mesa abriu o horário de pequenas comunicações. Os integrantes do “Centrão” haviam decidido somente se utilizar da tribuna que fica à direita do plenário, e vamos impedir que qualquer um de esquerda use os nossos microfones”, anunciou o deputado Roberto Cardoso Alves.

As galerias reagiram e começaram a vaiar gritando — “Eleitor aqui está. Regimento não vai mudar”.

A Mesa pediu silêncio, lembrando que as galerias não podiam se manifestar e ameaçou esvaziar o local. Não adiantou a advertência. O senador Mauro Benevides acionou as campanhas e suspendeu por cinco minutos a sessão, solicitando a segurança que retirassem as manifestantes.

Mais notícias sobre os episódios que envolvem o Centrão, na página 5

O “Centrão”, grupo de parlamentares conservadores que pretendem alterar o regimento interno da Constituinte, para mudar todo o projeto de Constituição aprovado na Comissão de Sistematização, conseguiu ontem obter sua primeira vitória, ao aprovar o pedido de preferência para o substitutivo do deputado Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP), que muda as normas de funcionamento da Assembleia. Por maioria simples dos presentes, 271 constituintes, deram sim à preferência, contra 223 e quatro abstenções. Votaram 496 parlamentares.

A aprovação da preferência da matéria dá direito a que ela seja submetida ao plenário antes do projeto da Mesa da Constituinte, que por norma regimental colocaria em votação, inicialmente, o seu parecer.

A votação do substitutivo do deputado Roberto Cardoso Alves ocorrerá hoje, às 10 horas. Caso o mesmo seja rejeitado, irá a votação o parecer da Mesa.

O substitutivo do deputado Roberto Cardoso Alves altera profundamente o Regimento Interno da Constituinte. Patrocinado por um grupo de parlamentares, que diz ter na Constituinte 327 representantes, mas que ontem só conseguiu reunir 271 no plenário, esse projeto estabelece novas normas de apresentação de emendas ao projeto de Constituição que foi aprovado na Sistematização. Se ele for aprovado hoje, qualquer parlamentar que tiver 280 assinaturas pode apresentar emendas modificando até títulos inteiros do projeto, o que pelo regimento atual não é permitido.

Otimismo

O substitutivo de Cardoso Alves permite também que as emendas sejam apresentadas até antes da votação. Sendo aprovadas pelos 280 votos, elas prejudicam todas as



demais emendas existentes desde que se instalou a Constituinte. A sessão foi polarizada entre o “Centrão” e as esquerdas e demais grupos liberais, que querem manter o atual Regimento Interno da Constituinte.

No pinga-fogo, horário destinado a pequenos pronunciamentos, as posições se alternavam. Parlamentares como os deputados Del Bosco Amaral (PMDB-SP) e Roberto Jefferson (PTB-RJ) defendiam a intenção do “Centrão” e criticavam o projeto que saiu da Sistematização. Já os deputados Plínio de Arruda Sampaio (PT-SP) e Haroldo Lima (PC do B-GD) procuravam convencer alguns membros de grupo de que eles estavam sendo manipulados, pois a intenção do “Centrão” era mudar todo o projeto aprovado na Sistematização.

Vaias

Os ânimos se acirraram quando o deputado Gastone Righi (SP), líder do PTB, ocupou a tribuna para defender a proposta dos conservadores. As galerias, ocupadas por mulheres que estão participando de um encontro feminino na cidade, começaram a vaiá-lo. O deputado Amaral Netto (PDS-RJ) reagiu dizendo que a esquerda estava tendo o privilégio de ocupar as galerias. Houve mais vaias e a Mesa interrompeu a sessão, para que as galerias fossem evacuadas.

Vaias também recebeu o senador Mário Covas, líder do PMDB na Constituinte. Só que não veio das galerias e sim dos parlamentares do “Centrão”, que como resposta viram o membro do PMDB aplaudirem Covas de pé. O discurso do senador, o último da sessão e o mais esperado, condenou a posição do “Centrão”, dizendo que se eles tinham maioria poderiam mudar qualquer ponto do projeto, sem mexer no regimento da Constituinte. O deboche da sessão ficou por conta do deputado Fernando Santana (PCB-BA), que chamou o “Centrão” de “rolhão” e disse que o voto da direita “estava agonizando”.

Alteração será decidida hoje

Com a concordância de algumas lideranças dos dois blocos em que se dividiu o plenário, o deputado Ulysses Guimarães adiou para hoje, quando assume interinamente a presidência da República, a decisão sobre as alterações no Regimento Interno da Constituinte, reabrindo a perspectiva de uma solução negociada. Ao sair do plenário, Ulysses garantiu que, se preciso, estará na Constituinte para coordenar os entendimentos. Um acordo chegou a ser esboçado ontem, pouco antes da votação em plenário, recebendo inclusive o endosso do senador Mário Covas. Mas vários líderes do “Centrão” o rejeitaram, alegando que se obtivessem mais de 280 votos na questão preliminar da preferência teriam muito mais força em um eventual entendimento. Chegaram próximo disto, mas não conseguiram.

Ulysses, numa atitude que provocou protestos de parte do plenário, encerrou a sessão após a votação sobre a preferência. O deputado Amaral Netto, líder do PDS, bastante irritado, proclamava aos berros: “Isto é um golpe. Isto é um golpe”. A decisão de Ulysses, contudo, teve respaldo de dirigentes do próprio “Centrão”.



“Centrão” comemora o resultado